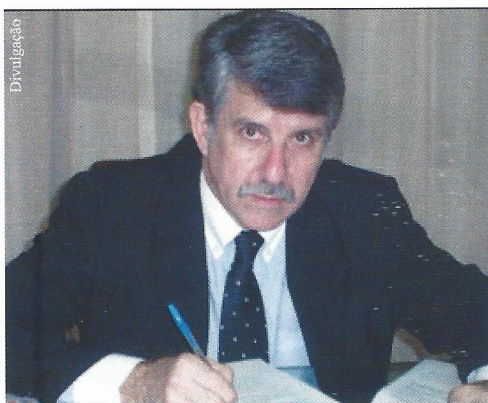


# Aeroportos: privatização, concessão ou abertura de capital?

As opiniões de especialistas sobre o futuro modelo dos aeroportos

**J. G. Vantine - consultor da Vantine: Powerfull Logistcs Solutions**

“A minha opinião como analista, não como operador, é que existem duas visões, duas estratégias: a primeira é a privatização da Infraero e a segunda é a privatização das instalações dos aeroportos. O governo ainda não sabe o que vai fazer, há uma ala que defende a primeira opção e outra que defende a segunda opção, mas o governo não faz uma análise estratégica, faz uma análise política. Eu sou absolutamente contra a privatização e a concessão de aeroportos, não se deve seguir o sistema das estradas. A Infraero tem uma função econômica e social em todos os aeroportos do país e reverte o lucro de alguns aeroportos para aeroportos não lucrativos, como o de São José dos Campos e o de Campo Grande. Sou favorável que haja uma privatização da gestão da Infraero. Um exemplo de sucesso é o caso da Embraer e da Vale, que o governo privatizou, mas mantém a “golden chair”, a “ação de ouro” na decisão final. Deveria ser feito um leilão público da Infraero para gerar receitas e manter a “golden chair” na mão do governo para garantir não só a atividade econômica, mas também a social, que é muito forte. Em minha opinião, sou totalmente contra a privatização e a concessão de aeroportos individuais e sou favorável à privatização da Infraero.”



**José Augusto Castro – vice-presidente da AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil)**

“Somos 100% favorável à privatização dos aeroportos do Galeão e de Viracopos. Somos favoráveis também à privatização dos portos, mas se começar pelos aeroportos, já é um grande passo. As principais vantagens são: a redução dos custos de logística, redução de tempo e a atração de maior quantidade de carga aérea. Hoje a maior parte da carga se concentra em Viracopos, sendo que o Rio de Janeiro, no Aeroporto do Galeão, tem terminais de cargas e duas pistas para aviões de grande porte que poderiam ser mais usadas, para dividir o movimento. O principal é a mudança para uma mentalidade empresarial para dirigir o comércio exterior do Brasil, porque o comércio exterior é feito por empresas.”

**José Henrique Toledo Correa – 2º vice-diretor do Ciesp/Campinas**

“A posição do Ciesp sobre os estudos da privatização é que ela é bem-vinda. Na mão da iniciativa privada será possível fazer os investimentos e as obras com uma velocidade maior, apesar do excelente trabalho da Infraero regional, com pessoas super competentes. O governo é muito grande, muito lento e o crescimento do Brasil não pode esperar muito tempo. Isso é fundamental para crescermos. Mas só a privatização de Viracopos não vai solucionar todos os problemas de infra-estrutura, de acesso rodoviário, ferroviário, ferroanel, etc. Os problemas de infra-estrutura envolvem soluções muito maiores. Outro ponto importante é que o impacto do processo de privatização não pode acumular no aumento do preço da carga, que já é cara. Não pode ser feito um processo de privatização como foi feito com as rodovias paulistas, que aumentou o custo Brasil e o custo das empresas regionais. Precisa ser muito bem estudado, são dois pontos principais, de infra-estrutura e de custos. Outro ponto fundamental é que o Aeroporto de Viracopos é um aeroporto de carga e também vai ter aumento de passageiros, e o setor de cargas já está sufocado.”

